

Filosofia no Ensino Médio: Algumas Reflexões

Gerson Albuquerque de Araújo*

No dia 8 de outubro de 2001, o presidente Fernando Henrique Cardoso vetou o projeto de Lei 3.178/97, de autoria do deputado federal Padre Roque Zimmermann, do PT do Paraná, que tornava obrigatório o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio. Isto depois uma discussão ampla e rica que terminou com a aprovação do projeto na Câmara Federal e Senado Federal.

O Diário Oficial da União, do dia 9 de Outubro de 2001, publicou razões para o veto do presidente. A primeira razão era que a aprovação da lei traria gastos para os Estados e o Distrito Federal. A segunda razão para o veto era de que “não há no país formação suficiente de tais profissionais para atender a demanda que advirá caso fosse sancionado o projeto”.

Resolvemos fazer um estudo desta segunda razão sobre o veto, deixando para outros um estudo mais aprimorado da primeira razão do veto. O nosso estudo abrange a nossa universidade federal. Resolvemos comparar o número de alunos formados em Filosofia com outros cursos de licenciatura de disciplinas voltadas para o ensino médio, tais como Matemática, Física, Química e Biologia. Delimitamos um período de tempo que abrange os anos de 1995 ao ano 2000.

Observando-se os dados do ano de 1995, verificamos que naquele ano, formaram-se 15 alunos em Matemática, 7 em Física, 13 em Química e 23 Biologia, enquanto em Filosofia 24 foram os formados. Ou seja naquele ano Filosofia formou mais alunos que qualquer dos cursos de Ciências Naturais.

No ano de 1996, 19 foram os formados em Matemática, 7 em Física, 51 em Química, e só 1 em Bio-

logia. Filosofia formou 19, empatando com Matemática, superando Física e Biologia e sendo superado por Química. No ano de 1997, 6 foram os formados em Matemática, 14 em Física, 38 em Química e de novo só 1 formado em Biologia. Filosofia formou 22. Neste ano Filosofia só foi superada por Química, tendo formado mais alunos que qualquer dos outros cursos.

*“O Diário Oficial
da União,
do dia 9 de Outubro de
2001, publicou razões
para o veto do presidente.
A primeira razão era que
a aprovação da lei traria
gastos para os Estados e o
Distrito Federal.
A segunda razão para o
veto era de que
“não há no país formação
suficiente de tais
profissionais para atender
a demanda que
advirá caso
fosse sancionado o
projeto”.*

No ano de 1998, 13 foram os formados em Matemática, 16 em Física, 33 em Química e 2 em Biologia. Filosofia, como no ano anterior, formou 22. Sendo superada apenas por Química.

No ano de 1999, 14 foram os formados em Matemática, 9 em Física, 28 em Química e 4 em Biologia. Filosofia, por sua vez, formou 23.

Sendo superada só por Química. No ano de 2000, Matemática formou 18 alunos, Física 9, Química 20 e Biologia 34. Enquanto Filosofia formou 29. Sendo superada apenas por Biologia. Com estes dados, observa-se que Filosofia, na UFPI, nos últimos seis anos, está acima da média das formaturas dos cursos de licenciatura, da área de Ciências da Natureza, voltadas para disciplinas no Ensino Médio.

Verificamos, inclusive, que no ano de 1997, Filosofia formou mais alunos que os cursos de Matemática, Física e Biologia juntos.

Ora se forem observadas as razões para o veto do presidente, deveriam ser retiradas do Ensino Médio também disciplinas como Matemática, Física e Biologia. Não estamos defendendo isto, até acreditamos que uma atitude deste porte seria um desastre no nosso Ensino Médio, ficamos, contudo, com a desconfiança que uma cultura tecnocrata impregnada de pragmatismo faz algumas opções. Estas são norteadas, dentro uma sociedade da razão instrumental, em que o importante é o saber fazer.

Sabemos que esta nossa análise trabalha com dados que são limitados ao nosso Estado. Talvez, até a realidade do Brasil, seja outra. No entanto o Governo não apresentou estes dados para justificar esta razão do veto. Fizemos nossa parte, no nosso Estado, tanto formando um número razoável de alunos como mostrando nossos dados ●

*Gerson Albuquerque de Araújo é professor do Departamento de Filosofia/UFPI, Mestre em Filosofia/PUC-SP, Doutor em Semiótica/PUC-SP. Realizou pesquisas sobre a Filosofia de Karl Popper na London School of Economics/Inglaterra